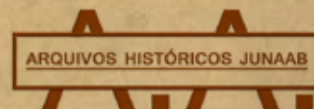


ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**,
sendo permitida sua reprodução, citando-se a fonte.

NÃO ALCOÓLICOS EM A.A.: O QUE SERÍAMOS SEM ELES?

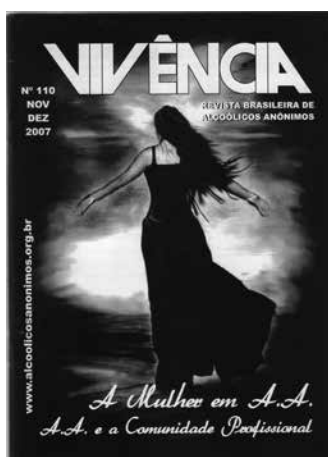
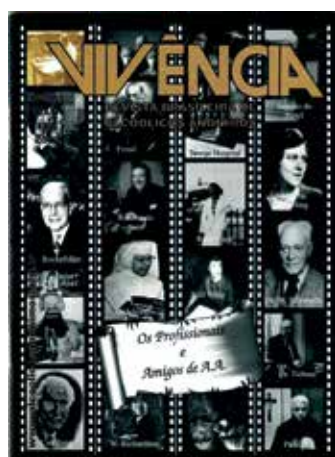
Há exatos 66 anos, em setembro de 1957, Bill finalizou a publicação de quatro artigos na *Grapevine* dedicados aos amigos de A.A., nos quais reafirma o papel crucial dos não alcoólicos na sobrevivência e desenvolvimento da Irmandade.

Da mesma maneira, Vivência tem procurado, continuamente, novas formas de aproximar os *AAmigos brasileiros* de nossos leitores, afinal, também no Brasil essas pessoas especiais não medem esforços para divulgar e apoiar nossas iniciativas para alcançar mais alcoólicos. Ao divulgar A.A. e aceitar nossa cooperação, elas nos emprestam sua autoridade — advinda do seu conhecimento, qualificações e de sua atuação na vida profissional. Neste número, relembramos trechos de artigos de Bill e matérias da Vivência sobre amigos de A.A.

MULTIDÃO ENTUSIASMADA

Em artigo de 1945 na *Grapevine*, intitulado *Modéstia: base para uma boa relação pública*, Bill lembrou que A.A. estava sendo presenteado com incontáveis





Fac-similes das edições n° 82, 105 e 110, respectivamente, além do livro *Cooperar Sempre*, dedicados a amigos de A.A.

notícias publicadas em todo tipo de meios de comunicação, raramente havendo críticas ou zombaria. Uma multidão de redatores, editores e outros profissionais continuam a apoiar nossa causa com simpatia e entusiasmo.

Sabemos que milhões de alcoólicos vieram para A.A. como resultado direto desses esforços. Mas isso, afirma Bill, não é motivo para autocongratulação: “Os AAs mais antigos sentem que uma Inteligência superior à nossa vem trabalhando, caso contrário, nunca teríamos nos relacionado tão bem com nossos bons amigos do mundo exterior. Poderíamos até mesmo ter caído no conceito deles”.

PRESERVAR RELAÇÕES SAUDÁVEIS

Bill enfatiza que “a exaltação pessoal, o orgulho avassalador, a ambição consumada, o exibicionismo, a presunção intolerante, a luta por dinheiro ou poder, a recusa em admitir erros e aprender com eles e a autossatisfação são apenas algumas de muitas doenças cultivadas que acometem tanto pessoas quanto movimentos”.

Ainda, acrescenta que “embora nós AAs tenhamos sofrido pessoalmente muitos desses defeitos, tendo que admiti-los e lidar com eles diariamente em nossas vidas se quisermos continuar sóbrios e úteis, a verdade é que essas atitudes raramente se intrometeram em nos-

sa relação com o público”. Mas, alerta ele, isso pode acontecer; então, nunca digamos que “isto não acontecerá conosco”.

RECONHECER E AGRADECER

Em outro artigo (de 1957), praticando o lema *Que comece por mim*, Bill registra o falecimento de um destacado cirurgião de seu país, Dr. Weise Hammer, afirmando que foi “um dos melhores amigos que A.A. já teve”. Conta-nos que, nos idos de 1940, sua esposa, Helen Hammer, soube de um rapaz de Nova Iorque que queria abrir um grupo de A.A. na Filadélfia, estando sóbrio havia três meses por ter lido o livro *Alcoólicos Anônimos*, recém-publicado. Encantada, ela apresentou o jovem ao Dr. Hammer, que, ao ouvir sua história, imediatamente começou a trabalhar pela Irmandade.

Bill faz uma lista resumida do que esse médico fez: abriu a porta da sua casa para os AAs; procurou local de reuniões para o primeiro grupo na Filadélfia; fez contatos no Hospital Geral da cidade para iniciar visitas de AAs e atenções médicas a pacientes alcoólicos; assistiu a quase todas as reuniões de A.A. em sua cidade; ofereceu tratamentos gratuitos a membros de A.A.; conseguiu que o então dono do jornal *Saturday Evening Post* se interessasse por A.A., designando o jornalista Jack Alexander para

OS AAS MAIS ANTIGOS SENTEM QUE UMA INTELIGÊNCIA SUPERIOR À NOSSA VEM TRABALHANDO, CASO CONTRÁRIO, NUNCA TERÍAMOS NOS RELACIONADO TÃO BEM COM NOSSOS BONS AMIGOS DO MUNDO EXTERIOR.

a reportagem que fez de A.A. uma organização nacional em 1941.

Bill finaliza perguntando como A.A. poderia ter sobrevivido em sua infância como movimento sem iniciativas dessa natureza e dimensão.

NÃO ALCOÓLICOS NA REVISTA VIVÊNCIA

Podemos dizer que a Revista Brasileira de A.A. também tem uma história de bons e frutíferos vínculos com nossos amigos não alcoólicos, publicando artigos assinados por eles desde a sua primeira edição, a fim de divulgar experiências exitosas de cooperação, além da visão deles sobre A.A.

O acervo da revista contém momentos memoráveis — como na edição n° 82, de 2003, que registra a visita ao Brasil da Dra. Elaine McDowell. Na época ela servia como Presidente da Junta de Custódios de A.A. EUA/Canadá, na condição de primeira mulher e primeira pessoa negra a exercer tal encargo.

Com mais de 30 anos dedicados à pesquisa, ensino, programas de prevenção e tratamento de dependências, duas vezes premiada pela presidência de seu país, ela veio ao Brasil participar de evento voltado à dependência de drogas, tendo visitado nosso escritório e conversado com nossos custódios e membros.

EDIÇÕES ESPECIAIS, ENTREVISTAS E LIVRO

As edições n° 105 e 110 (ambas de 2007) foram dedicadas à história de nossas relações com não alcoóli-

cos no mundo e no Brasil. O tema foi contemplado também na edição n° 194, de 2021.

Desde 2017, Vivência passou a realizar e publicar entrevistas com profissionais a cada edição. Já dispomos de algumas dezenas delas. Boa parte dos entrevistados serviu ou estava servindo como *Custódio Classe A* (não alcoólicos) na estrutura brasileira.

No mesmo ano, foi publicado o livro *Cooperar Sempre*, coletânea com dezenas de matérias de profissionais publicadas na revista, narrando experiências de cooperação. Ele tem sido útil em ações do Comitê Trabalhando com os Outros – CTO, no contato com novos profissionais.

EVITAR A SUTIL TENTACÃO

Há sempre uma nova geração de alcoólicos surgindo. Diante dessa situação, alerta Bill, “*Não podemos permitir nunca nos sentir satisfeitos*” com o êxito que A.A. já possa ter alcançado — por dádiva de um Poder Superior e muito pelas discretas mãos de nossos amigos.

Talvez caiba aqui o que ele comentou sobre a Primeira Tradição: “*Às vezes, teremos que amar a Irmandade mais do que a nós mesmos*”. Nesse sentido, “*Vamos prosseguir ampliando e aprofundando cada vez mais todos os meios e canais de comunicação imagináveis que tornem possível alcançarmos esses distantes companheiros*”. ■

FONTES:

Revista Vivência e artigos de Bill W. no livro *A Linguagem do Coração*.

Canal de Camburi –
Praia do Canto, Vitória-ES

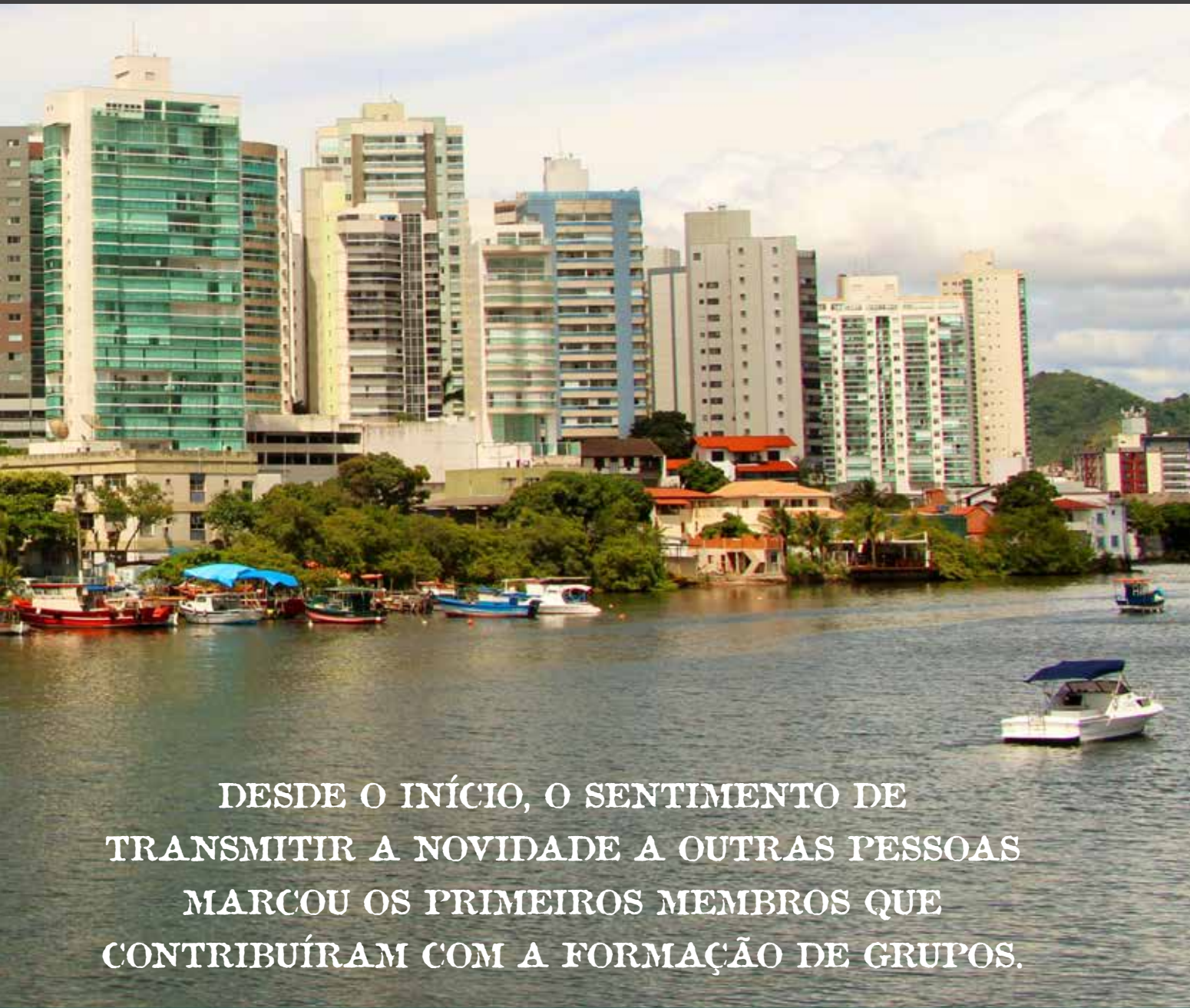
A.A. NO ESPÍRITO SANTO

Em setembro de 1947 Alcoólicos Anônimos chegava ao Brasil, enfrentando grandes dificuldades, devido às dimensões continentais do País. Mas apesar das dificuldades, os primeiros membros da Irmandade no Brasil conseguiram sensibilizar os meios de comunicação. E foi através de um programa de rádio do Rio de Janeiro, em maio de 1972, que um cidadão no Espírito Santo tomou conhecimento da Irmandade e de seu propósito de ajudar al-

coólicos a abandonar a bebida e permanecerem sóbrios. Ele descobriu que existiam reuniões regulares de A.A., e entrou em contato com os companheiros do Rio de Janeiro, por carta.

GRUPO LINHARES – O PIONEIRO

Os membros de A.A. no Rio acionaram um companheiro que estava na região de Linhares (ES), trabalhando na construção de uma rodovia, repassando-lhe a incumbência de fazer o primeiro



DESDE O INÍCIO, O SENTIMENTO DE TRANSMITIR A NOVIDADE A OUTRAS PESSOAS MARCOU OS PRIMEIROS MEMBROS QUE CONTRIBUÍRAM COM A FORMAÇÃO DE GRUPOS.

contato com o cidadão capixaba que buscava ajuda. Após contato e repasse de informações sobre a Irmandade, no dia 26 de junho de 1972 aconteceu a primeira reunião de Alcoólicos Anônimos no Espírito Santo, na cidade de Linhares, cujo grupo pioneiro recebeu o nome da cidade. Naquela reunião, cinco pessoas se dispuseram a ingressar na Irmandade e praticar a programação sugerida. Estava plantada no estado a semente de Alcoólicos Anônimos, que resultaria na Área 21-ES.

EXPANSÃO

Desde o início, o sentimento de transmitir a novidade a outras pessoas marcou os primeiros membros que contribuíram com a formação de grupos na capital, no sul e no norte do Espírito Santo.

Na região sul, os grupos se desenvolveram e formaram em 1978, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, o primeiro escritório local de A.A. da Área 21-ES que funcionou de forma experimental até o dia 07 de junho de 1979, quando foi definitivamente oficializado.

Farol de Regência - Linhares (ES)



FORTALECIMENTO DA ESTRUTURA DE SERVIÇOS

Em 1984, em observação a uma recomendação da Conferência de Serviços Gerais que orientava a importância de sediar o escritório local de A.A. na capital do estado, após amplo debate, os Representantes de Serviços Gerais dos grupos decidiram transformar o Escritório Espírito-Santense de A.A. na Intergrupar de Alcoólicos Anônimos com sede em Cachoeiro de Itapemirim. E, ao mesmo tempo, deliberaram a formação da Central de Serviços de Alcoólicos Anônimos do Espírito Santo (CENSAA) com sede em Vitória, capital do estado.

A partir de então, a CENSAA-ES passou a cuidar de todos os assuntos de interesse de A.A., até o ano de 1986, quando da implantação da estrutura de área e da eleição dos primeiros servidores do Comitê de Área, em janeiro daquele ano. Na época, a Área 21-ES contava com 7 distritos, uma vez que a CENSAA-ES já vinha fazendo o trabalho de estruturação. O Comitê de Área foi absorvendo suas

Ruínas da Ponte Getúlio Vargas sobre o Rio Doce, Linhares (ES)



A HISTÓRIA DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS NA ÁREA 21-ES É REPLETA DE ESFORÇO, DEDICAÇÃO, TOLERÂNCIA E AMOR.

devidas e reais atribuições, procurando sempre estar em consonância com o Manual de Serviços.

CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

Na Área 21-ES, o crescimento do número de grupos e as dificuldades quanto à formação de lideranças tem sido fator de ampla discussão. Na busca do exercício da Quinta Tradição e do Décimo Segundo Passo, a área teve seu número de distritos ampliado de 7 para 10, provocando o surgimento, em 19 de outubro 1989, de uma nova Intergrupala, sediada em Colatina, no norte do estado, denominada Intergrupala de Serviços de A.A. do Norte do Espírito Santo, ISAA-Norte. Assim, foi estruturado o Comitê da Área com 10 distritos e três escritórios, sendo um no sul, um no norte e um na capital do estado.

ESTRUTURA ATUAL

Hoje a Área 21-ES, tem 68 grupos presenciais distribuídos em 36 cidades, sendo que três grupos estão em fase experimental. Possui ainda 3 grupos *online* e vários grupos funcionando através do *WhatsApp*.

IMPORTÂNCIA DA LITERATURA

Ao observar o desenvolvimento de A.A. no Espírito Santo, nota-se que as reuniões de literatura ou temáticas contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da Irmandade. É natural que uma parcela dos membros da Irmandade possa dedicar atenção insuficiente à literatura. No entanto, na Área 21-ES o espírito de unidade, gratidão e amor, estão presentes na frequência às

reuniões e nos relatos das histórias, aliados às informações contidas na literatura de A.A. Isso tem sido importante para que Alcoólicos Anônimos no Espírito Santo continue compartilhando as experiências contidas na literatura a respeito do Comitê Trabalhando com os Outros (CTO) para divulgar a mensagem, desde os veteranos até os membros mais recentes – com um sentimento de gratidão movendo a todos.

CINQUENTENÁRIO EM 2023

A história de Alcoólicos Anônimos na Área 21-ES é repleta de esforço, dedicação, tolerância e amor. Isso encoraja os servidores a sempre trabalharem com atenção aos Legados de Recuperação, Unidade e Serviço. Desta forma, ao garantir que as portas dos grupos de A.A. se mantenham abertas, novas portas se abrirão para que a Irmandade possa estar sempre à disposição de toda e qualquer pessoa que precise de ajuda para parar de beber.

O período de pandemia foi muito difícil para os companheiros e companheiras, mas as reuniões nas modalidades *online* – via plataforma oferecida pela JUNAAB – e as reuniões via grupos de *WhatsApp* permitiram manter a recuperação dos membros.

O aniversário dos 50 anos foi comemorado na cidade de Linhares nos dias 24 e 25 de junho de 2023, por centenas de companheiros e companheiras, durante dois dias, na forma presencial, demonstrando que a Área 21-ES, está o tempo todo levando a mensagem a todas as pessoas que precisam e buscam a ajuda de Alcoólicos Anônimos.

Comitê da Área 21-ES.

EDIÇÕES ANTERIORES

Todas as edições anteriores do Boletim Eletrônico CAHist podem ser acessadas no *site* de A.A., por meio do *link*:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/boletim-cahist>

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do *site* / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos.

O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de *sites* e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no *site* de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do *site* os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O *site* está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.